

8

Educação ambiental no pro-jovem urbano Mossoró/RN.

Valdívia Gomes de Sousa Bezerra e Kelson de Oliveira Silva

Resumo

O presente artigo é um recorte temático de uma pesquisa sobre Educação Ambiental – EA, que se constitui em uma das principais ferramentas para se alcançar a sustentabilidade. Teve como objetivo analisar a aplicação da Educação Ambiental no ProJovem Urbano em Mossoró/RN. Para tanto foram adotados como instrumentos de coleta de dados a aplicação de formulários a professores e alunos, bem como a coordenação geral e pedagógica. Concluiu-se que existe uma articulação interdisciplinar satisfatória entre as disciplinas do ProJovem Urbano, no que diz respeito a escola investigada, sendo necessário ressaltar que o tema ambiental se constitui preocupação pedagógica relevante para o Projeto avaliado.

Palavras – Chave: ProJovem Urbano, Educação Ambiental, EJA.

Environmental education in urban projovem Mossoró / RN.

Abstract

This article is a part of a research theme on Environmental Education - EA, which constitutes one of the main tools for achieving sustainability. Aimed to analyze the implementation of Environmental Education in Urban ProJovem in Mossley / RN. For both instruments were used as data collection application forms to teachers and students, as well as general and pedagogical coordination. It was concluded that there is a satisfactory interdisciplinary coordination between disciplines ProJovem Urban, regarding the school investigated, it is necessary to emphasize that the environmental issue is a relevant pedagogical concern for the Project evaluated.

Keywords: ProJovem Urban, Environmental Education, EJA.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental – EA se constitui em importante instrumento formativo, possibilitando o exercício da cidadania na medida em que forma cidadãos críticos e capazes de diagnosticar, solucionar e evitar problemas socioambientais. Porém, para que se torne eficaz, a EA deve ser aplicada de forma interdisciplinar e

integrada aos diferentes saberes disciplinares da grade curricular oficial. A EA foi inserida como propostas de ensino para o ProJovem Urbano, indicada como tema transversal e interdisciplinar, devendo ser integrado aos componentes desse programa de ensino.

Diante da inserção da EA ao Projovem Urbano, o problema central da pesquisa se constitui na seguinte questão: como a EA vem sendo conduzida no Projovem Urbano? A Escola Municipal Francisco de Assis Batista - E.M.F.A.B., por se constituir em instituição de ensino que recebeu no ano de 2012, o programa do Projovem Urbano, foi selecionada como campo de pesquisa para o presente trabalho.

Os procedimentos metodológicos adotados foram: aplicação de formulários aos professores e alunos, bem como a coordenação geral e pedagógica do Projovem e a Diretora da Escola em questão. O presente trabalho é considerado de natureza exploratória, com uma abordagem qualitativa, definido como bibliográfico e documental, apresentado um estudo de caso. (DIHEL;TATIM, 2004).

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é analisar como ocorreu a aplicação da EA no Projovem Urbano, na Escola Municipal Francisco de Assis Batista - E.M.F.A.B., em Mossoró/RN. Os objetivos específicos são: verificar como ocorreu a Inter-relação entre as disciplinas; averiguar a inserção da EA no plano de aula dos professores e avaliar o processo de ensino/aprendizagem dos alunos em relação aos temas ambientais propostos.

Este artigo apresenta uma discursão dividida em três momentos: a) Educação ambiental – aspectos históricos e contribuições conceituais com o objetivo de apresentar o surgimento da educação ambiental e sua importância no contexto social bem como descrever a proposta do Projovem Urbano em trabalhar a Educação Ambiental, com ênfase no material didático e pedagógico; b) O Projovem Urbano - apresenta o referido programa, descrevendo desde sua criação, suas mudanças e principais objetivos; c) Resultados e Discussões – apresenta a análise da Educação Ambiental no Projovem Urbano em Mossoró/RN.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL – ASPECTOS HISTÓRICOS E CONTRIBUIÇÕES CONCEITUAIS

O termo EA surgiu na conferência de Estocolmo em 1972, com o objetivo de relacionar a educação e o meio ambiente. Após três anos, em 1975, ficou conhecida

internacionalmente através do I Seminário de Educação Ambiental em Belgrado, sendo o foco deste, reforçar a necessidade de uma nova ética global e ecológica entre outros temas, como: fome; miséria; degradação dos bens naturais; analfabetismo; poluição e exploração humana. (LOUREIRO, 2009).

O autor supracitado discorre também sobre a conferência em Tbilisi em 1977, que foi marcada como “o Encontro de Referência” por ter recebido diversos representantes de Estados e ter marcado um momento histórico em torno dessa discursão. Uma das recomendações dessa conferência foi a implementação de políticas públicas específicas e revisadas, por parte dos estados membros da ONU, para alcançar a consolidação e universalização da EA.

Observa-se que na década de 1970, foi marcada pelo surgimento da EA, sua consolidação e propagação. Para expressar sua importância, Dias (2004), destaca a EA como o processo de transformação de sujeitos, de atitudes, da construção de novos hábitos e conhecimentos, criadora de uma nova ética, acima de tudo, capaz de sensibilizar e conscientizar as relações integradas entre sociedade e natureza.

Ao afirmar que a EA forma cidadãos para a reflexão crítica, com posturas corretivas e/ou transformadoras do sistema, Pelicioni e Philippi Jr (2005, p. 10), indica que a mesma deve ser aplicada na educação complementar as ciências ambientais, sociais, a história, a economia, a física, as ciências a saúde entre outras.

É nesse contexto que Silva (2010, p. 73 e 74), enfatiza a importância da interdisciplinaridade, solucionando problemas de ordem social e ambiental. Dias (2004), realça a participação cidadã, de forma que a EA venha atender as características locais para que possa envolver de forma significativa a comunidade para resolução dos problemas ambientais em questão.

De acordo com Freitas *et al* (2009, p. 02), a Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade da educação básica, na etapa fundamental, e destina-se a pessoas que tiveram pouca ou nenhuma oportunidade de escolarização regular. Guiada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, essa modalidade de educação, tanto quanto as demais modalidades, abordam a Educação Ambiental como um tema transversal.

Os mesmos autores afirmam que a importância da Educação Ambiental no âmbito do sistema educacional no Brasil explicitou-se formalmente pela disposição constitucional, por sua inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela instituição de Política Nacional de Educação Ambiental, em lei federal.

A EA tem sido considerada como alicerce e base de apoio à educação formal e não-formal desde agosto de 1981, quando foi sancionada a Lei Federal nº 6.938, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente - PNMA, voltada a todos os níveis de ensino. (PELICIONI; PHILIPPI JR 2005).

Observando a Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a EA e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, em sua seção II que trata da EA no ensino formal, indica que a EA deve estar inserida na Educação de Jovens e Adultos, entre outros.

O CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente (1996) define a Educação Ambiental como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre questões ambientais (DIAS, 2004). Posto isso, é possível afirmar que a EA é um processo que deve objetivar a formação do cidadão, cujos conhecimentos acerca do ambiente biofísico e seus problemas associados possam alertá-lo e habilitá-lo a resolver seus problemas.

PROJOVEM URBANO

O Manual do Educador de Orientações Gerais, do ProJovem Urbano apresenta um breve histórico do programa, de forma que no ano de 2004, o governo federal criou o grupo interministerial da juventude, indicando parâmetros para uma política pública de juventude. No ano seguinte (2005), criou a política pública de juventude, a secretaria nacional da juventude e o conselho nacional da juventude onde surgiu o Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação Profissional e participação Cidadã – Projovem (SALGADO, 2012, p. 09).

Nessa primeira versão o Projovem era voltado a atender jovens de faixa etária entre 18 e 24 anos, que não tivessem concluído a 4ª série do ensino fundamental e que não possuíssem vínculos formais de trabalho. Sendo caracterizado como emergencial e experimental. Sua proposta curricular baseava-se em paradigmas que incluíssem a contextualização a interdisciplinaridade, a integração entre saberes, além da articulação entre ensino fundamental, qualificação profissional e ação comunitária (SALGADO, 2012, p.10).

No ano de 2006, o programa se expandiu para as regiões metropolitanas em cidades com no mínimo 200 mil habitantes. Em 2008 o governo federal cria o Projovem integrado com quatro modalidades: Projovem adolescente, Projovem trabalhador, Projovem campo e Projovem urbano (SALGADO, 2012, p.13)

Em 2012 foi transferido da Secretaria Nacional de Juventude para o Ministério da Educação, onde passou a ser executado, constituiu-se como uma política pública de educação e foi desenvolvido no âmbito da modalidade de Educação para Jovens e Adultos - EJA, em articulação com as políticas de juventude, sendo executado nos estados e municípios por meio das Secretarias de Educação (SALGADO, 2012, p.21).

O ProJovem Urbano é voltado para jovens com faixa etária entre 18 e 29 anos, que não concluíram o ensino fundamental. Têm como finalidade proporcionar formação integral aos jovens através da educação básica, qualificação profissional e participação cidadã. Tendo ainda como finalidades específicas: a inserção dos jovens no processo de escolarização; a capacitação dos mesmos para o mercado de trabalho, bem como a identificação de oportunidades de emprego; a participação destes em ações comunitárias e de interesses públicos; a inclusão digital e a ampliação do acesso à cultura local (SALGADO, 2012, p 21).

Nesse novo ciclo do Projovem Urbano, reafirma-se o jovem como sujeito de direitos, valorizando suas expressões culturais, seus saberes, suas emoções, sensibilidades, sociabilidades, ações éticas e estéticas (SALGADO, 2012, p.22).

Ainda, o Programa dispõe um suporte pedagógico, Guimarães, (2012, p. 11) afirma que para atuar no Projovem Urbano os Educadores obrigatoriamente deverão participar de uma formação específica do programa, constituída de duas etapas: a primeira é composta de 96h presenciais e 64h não presenciais e a segunda, corresponde a 216h de atividades presenciais distribuídas ao longo dos 18 meses.

São objetivos Gerais da Formação, entre outros: a) possibilitar que os participantes do programa apropriem-se do projeto pedagógico integrado; b) fomentar o intercâmbio entre os participantes para troca de experiências; c) oferecer subsídio para que todos os atores do programa apoiem o jovem na sua transformação de sujeito alfabetizado para sujeito alfabetizado e letrado, ou seja, capaz de utilizar a leitura e a escrita nas diferentes atividades sociais e culturais. (GUIMARÃES 2012, p. 18)

Cabe ressaltar que as Formações continuadas acontecem antes do início de cada Unidade formativa, o que possibilita aos educadores conhecer o que será trabalhado em cada disciplina, facilitando a integração e o planejamento. (GUIMARÃES 2012, p. 33)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Grupo de Professores

De acordo com os professores entrevistados, com exceção da disciplina de língua inglesa, todas as demais disciplinas trabalham temas relacionados ao meio ambiente (Quadro I), afirmando que de algum modo, contribuem para formar cidadãos críticos, capazes de se tornarem agentes transformadores de atitudes, nesse sentido, atendendo a proposta de Pelicioni e Philippi Jr (2005) para a EA.

Quadro I: Trabalho docente e Educação Ambiental

DISCIPLINAS	TEMAS RELACIONADOS
Língua portuguesa	Consumismo e seu efeito para o meio ambiente.
Matemática	Estatísticas, porcentagens e gráficos relacionados ao meio ambiente.
Participação cidadã	Reciclagem, poluição sonora, lixo urbano.
Qualificação Profissional	O processo de urbanização e seus efeitos, o processo de industrialização e seus efeitos, inchamento das cidades; economia solidária, o terceiro setor.
Ciências Humanas	O consumo e o consumismo, coleta seletiva.
Ciências da natureza:	Efeito estufa, poluição ambiental pelas indústrias, pessoas e outras, reciclagem, reaproveitamento, redução, aumento da temperatura do planeta.

Segundo os educadores, o material didático é totalmente integrado e ainda existem reuniões denominadas de “Formação Continuadas” que permitem essa integração. Os depoimentos abaixo retratam essa integração do material didático e sua interdisciplinaridade:

“Existe sim interação entre minha disciplina e as demais, pois, muitas vezes para contextualizar o tema de um texto recorro a conteúdos apresentados nas disciplinas de Ciências Humanas, da Natureza, Matemática e Língua Inglesa” (EDUCADOR DE LÍNGUA PORTUGUESA, PROJÓVEM URBANO, 2013).

“Sim. Consigo interagir muito com as disciplinas de matemática, ciências humanas, participação cidadã, pouco com qualificação profissional e muito pouco com inglês. Como há temas polêmicos os próprios alunos, me falam que estão vendo algo do tipo em participação cidadã (sexo,

gravidez, prostituição, DST, poluição)” (EDUCADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, PROJOVEM URBANO, 2013).

“Sim, integração de acordo com a Unidade Formativa, analisamos o eixo estruturante, os tópicos das disciplinas e comparamos o que está relacionado, com isso fazemos a interdisciplinaridade, tudo isso é feito nas formações continuadas e nos planejamentos integrados” (EDUCADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, PROJOVEM URBANO 2013).

Dessa forma, observa-se o que foi colocado por Silva (2010), no referencial teórico, quando enfatiza a importância da interdisciplinaridade para que se efetive a implantação da EA, solucionando problemas de ordem sociocultural, econômica e ambiental.

De forma geral, os educadores não enfrentam limitações físicas de atuarem no programa, apenas relacionado aos alunos como descrito abaixo em seus depoimentos:

“o que nos limita são: a baixa frequência dos alunos e os diferentes níveis de aprendizagem” (EDUCADOR DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ, PRJOVEM URBANO 2013).

“enfrentamos limitações pedagógicas – a diferença do nível de aprendizagem dos alunos, já que em uma turma eu tenho alunos que só concluíram o ensino fundamental (nível I), e outros que terminaram o 7º ano, por exemplo” (EDUCADOR DE LINGUA PORTUGUESA, PROJOVEM URBANO 2013).

“Considero a irregularidade na frequência alunos, o maior desafio para se trabalhar os temas no programa” (EDUCADOR DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, PROJOVEM URBANO 2013).

Para o professor de matemática não há limitações no programa e o de Ciências da Natureza, não se posicionou a respeito. Ainda, os professores avaliam o processo de aprendizagem dos alunos aos temas ambientais de forma positiva, porém em fase inicial que precisa ser internalizada. Os depoimentos descritos a seguir demonstram o referido:

“Eles demonstram compreender a necessidade de nos preocuparmos com o meio ambiente, mas isso não se reverte em atitudes práticas” (EDUCADOR DE LINGUA PORTUGUESA, PROJOVEM URBANO, 2013).

“Avalio o aprendizado quanto aos temas ambientais de forma positiva, porém insuficiente” (EDUCADOR DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ, PROJOVEM URBANO, 2013).

No tocante a avaliação dos demais professores quanto ao desenvolvimento do tema ambiental, as opiniões se mostraram diversas e até contrárias, como se pode observar nos depoimentos a seguir:

“Todos os docentes empenham-se em trabalhar esse tema com o objetivo de sensibilizar os discentes” (EDUCADOR DE LÍNGUA PORTUGUESA, PROJOVEM URBANO, 2013).

“Além da disciplina específica de cada docente, ele também foi capacitado para trabalhar o tema de meio ambiente de forma segura e competente, mas é sempre bom ter uma atualização, e para isso usamos a formação continuada” (EDUCADOR DE MATEMÁTICA, PROJOVEM URBANO, 2013).

“Pouco foco, pouca prática e pouca vivência” (EDUCADOR DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ, PROJOVEM URBANO, 2013)

“Vejo que os temas ambientais estão sendo sempre trabalhado, uma vez que o quinto tópico de cada unidade formativa é direcionado ao meio ambiente” (EDUCADOR DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, PROJOVEM URBANO, 2013).

“Acredito que a formação deixa qualquer professor preparado para organizar um bom debate em sala de aula, estendendo muitas vezes para aulas práticas, sobre os temas ambientais”(EDUCADOR DE LÍNGUA INGLESA, PROJOVEM URBANO 2013).

Cabe ressaltar que o texto citado pelo professor de Participação Cidadã, foi confirmado pela Coordenação do Programa, quanto à parte prática da Educação Ambiental, justificando o déficit das aulas práticas por o programa funcionar no turno noturno.

Observou-se, de acordo com as entrevistas aos professores que todos tem formação superior, alguns com curso de pós-graduação, atuando a mais de 2 anos na educação. A Universidade Potiguar, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Fundação Darcy Ribeiro, entre outras, são as instituições onde esses profissionais foram formados. Cabe ressaltar que o curso citado pelos Educadores de Matemática e Ciências da Natureza, (Formação Continuada, com duração de 18 meses, ministrada pela

Fundação Darcy Ribeiro – FUNDAR), é a mesma que todos os educadores recebem ao entrar no Projovem Urbano.

ALUNOS DO PROJOVEM

Os trinta alunos que frequentam regularmente ao programa, foram questionados com a finalidade de discutir o processo de aprendizagem em relação aos temas ambientais, 97% responderam que estudam temas relacionados ao meio ambiente/EA no Programa, e 3% não respondeu a questão. O Quadro II apresenta os principais temas citados pelos alunos de forma subjetiva e espontânea.

Quadro II: Temas relacionados ao meio ambiente

TEMAS	CITAÇÕES	%
Saneamento básico	28	93%
Poluição	24	80%
Reciclagem	11	37%
Coleta seletiva	11	37%
Consumismo	06	20%
Sustentabilidade	05	17%
Desmatamento	04	13%
Deslizamento	04	13%
Qualidade de vida	03	10%
Consumo de Água	03	10%
Unidades de Conservação	02	7%
Enchentes	01	3%
Preservação de matas nativas	01	3%
Consumo de energia	01	3%
Queimadas	01	3%

Foi pedido aos alunos para enumerar de 1 a 7 as disciplinas que mais trabalham temas ambientais, onde 1 seria o primeiro lugar e 7 o último. Ao observar o Quadro III, de acordo com os alunos, a disciplina de Ciências da Natureza é a que mais discute temas ambientais, em seguida Ciências Humanas, Participação Cidadã, Qualificação Profissional e por último Língua Inglesa.

Quadro III: Disciplinas que trabalham a temática ambiental

ORDENAMENTO	DISCIPLINAS	VOTOS
1º lugar	Ciências da Natureza	20
2º lugar	Ciências Humanas	16
3º lugar	Participação Cidadã	13

4º lugar	Qualificação Profissional	12
5º lugar	Língua Portuguesa	24
6º lugar	Matemática	20
7º lugar	Língua Inglesa	22

Cabe destacar que 22 dos 30 alunos o equivalente a 73%, votaram o sétimo lugar para a disciplina de Língua Inglesa, o que confirma o depoimento da própria educadora:

“A disciplina de Língua Inglesa não trabalha temas relacionados ao meio ambiente, pois a mesma é trabalhada com assuntos básicos de maneira que o aluno possa entender o vocabulário e a gramática desta língua, impossibilitando, de certa forma o debate mais profundo” (EDUCADORA DE LÍNGUA INGLESA, PROJÓVEM URBANO 2013).

Para avaliar o processo de aprendizagem dos alunos, foi questionado a respeito do conhecimento antes e depois de estarem no programa, a maioria dos alunos já tinham ouvido falar em meio ambiente e educação ambiental, 86% o que equivale a 26 alunos do total de 30 entrevistados, 7% nunca tinham ouvido falar o que equivale a 2 do total de 30 e 7% não se posicionou a respeito.

A grande maioria, 86% dos alunos afirmam que os assuntos discutidos sobre meio ambiente contribuem para a vivência diária e transformam pensamentos e atitudes. 7% deles discordam e 7% deles não se posicionaram a respeito. Os 86% dos alunos que disseram sim, deram exemplos de mudanças de pensamentos e atitudes todas elas relacionadas a não jogar o lixo na rua e/ou, separar o lixo para a coleta seletiva e/ou economia de água e energia. De forma que, alguns depoimentos mostram a preocupação desses alunos com o meio ambiente:

“Hoje eu separo o meu lixo para a reciclagem, economizo a água e motivo meus conhecidos” (ALUNO “A” DA TURMA 01, E.M. F.A.B, PROJÓVEM URBANO 2013).

“Aprendi a separar meu lixo e incentivo meus amigos” (ALUNO “A” DA TURMA 02, E.M. F.A.B, PROJÓVEM URBANO 2013).

“Mudei meu modo de pensar sobre o meio ambiente” (ALUNO “B” DA TURMA 01, E.M. F.A.B, PROJÓVEM URBANO 2013).

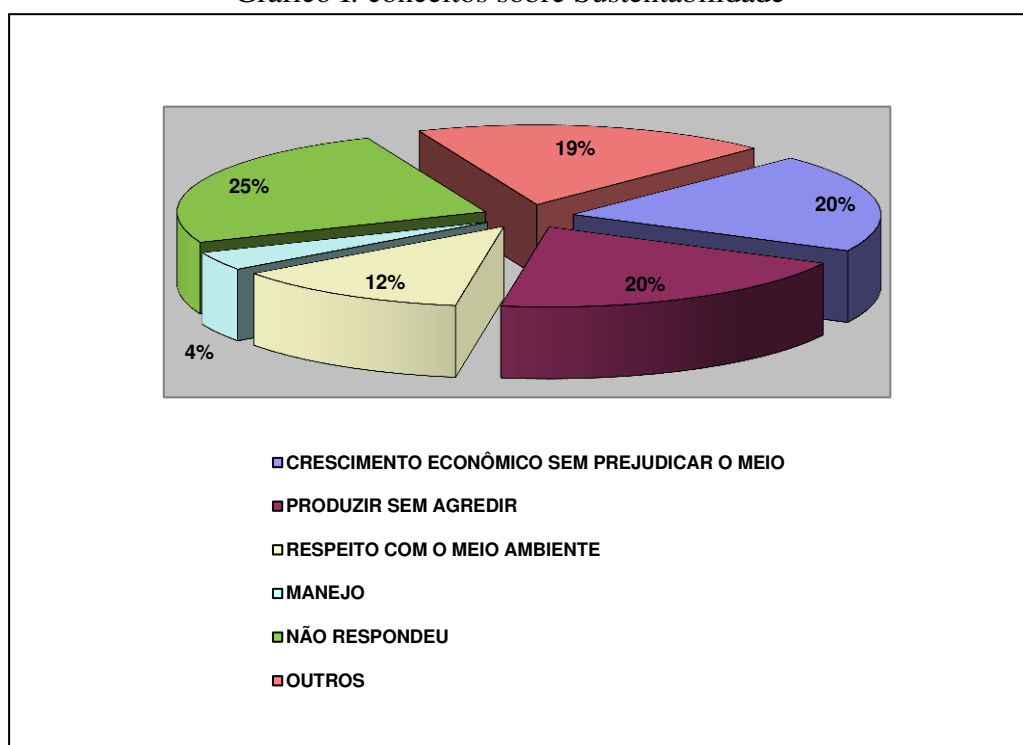
Ainda, foi solicitado aos alunos que definissem de acordo com o aprendizado no Projovem os termos Sustentabilidade; Educação Ambiental e Meio Ambiente. Para nortear esse debate cabe citar o conceito desses termos por autores renomados:

“A noção de sustentabilidade implica, portanto, uma inter-relação necessária de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a ruptura com o atual padrão de desenvolvimento” (JACOBI, 1998).

“Segundo o Relatório de Brundtland (1987), o uso sustentável dos recursos naturais deve suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas“. (JACOBI, 1998).

Os alunos definiram o termo “Sustentabilidade”, conforme O Gráfico I.

Gráfico I: conceitos sobre Sustentabilidade



A variável “outros”, do Gráfico IV, está incluída como exemplos que os alunos deram de empresas sustentáveis como as associações e cooperativas.

“Sustentabilidade são as formas de produção que não agredem a natureza: as plantações que não usam produtos químicos, as construções que reutilizam matérias considerados como lixo”

(ALUNO “D” DA TURMA I, E.M.F.A.B DO PROJovem URBANO, 2013)

É possível perceber que a definição do termo acima citado pelo aluno, assim com as demais apresentadas no gráfico V, correspondem de forma positiva com o conceito colocado por Jacobi (1998).

O conceito de Educação Ambiental é bem colocado por Reigota (1998) e Dias (2004):

“A educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos”. (REIGOTA, 1998)

O CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente (1996) define a Educação Ambiental como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre questões ambientais (DIAS, 2004).

A maior parte dos alunos (80%) conceituaram o termo Educação Ambiental, conceitos esses relacionados à: forma de ensino para preservação do meio; não poluir o meio ambiente e cuidados com o meio ambiente. A lei 6.938/81 em seu Artigo 3º traz o conceito de meio ambiente:

“ I - meio ambiente, o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”
(LEI Nº 6938/81)

Os depoimentos sobre meio ambiente, revelam que 70% dos alunos associam meio ambiente aos elementos, seres e ecossistemas naturais como rio, árvores, ar, animais, florestas, dunas, etc. em relação aos demais alunos, 8% expressaram preocupação e cuidado com o meio; 6% definiram como espaço geográfico e 16% não responderam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou como ocorreu a aplicação da Educação Ambiental – EA, no Projovem Urbano da Escola Municipal Francisco de Assis Batista, sendo trabalhada de forma interdisciplinar e integrada entre toda a equipe de trabalho (formadores, coordenadores e professores).

Considerou-se haver integração entre as disciplinas, pois os conteúdos se inter-relacionam no próprio material didático e existem formações que facilitam a inserção da EA no plano de aula dos professores, com exceção da disciplina de Língua Inglesa.

Ao avaliar o processo de ensino/aprendizagem dos alunos, em relação aos temas ambientais, constatou-se que a maioria afirma estudar sobre a temática ambiental e demonstram preocupação com o meio ambiente, e ainda, confirmam que essas discursões contribuem para a vivência diária e transformam pensamentos e atitudes.

Dessa forma, o trabalho apresentou resultados suficientes, onde existe uma articulação interdisciplinar satisfatória entre as disciplinas, sendo necessário ressaltar que o tema ambiental se constitui preocupação pedagógica relevante para o Programa avaliado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 6938/1981**, de 31 de agosto que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei 9.795/1999**, de 27 de abril de que dispõe da Política Nacional da Educação Ambiental, 2012.

DIEHL, Antônio Astor; TATIM, Denise Carvalho. Pesquisas em ciencias sociais aplicadas: métodos e técnicas. Ed. Prentice Hall, São Paulo, 2004. 168p.

DECLARAÇÃO DE TBILISI. Global Development Research Center. Disponível em: <<http://www.gdrc.org/uem/ee/tbilisi.html>> Acesso em: 12 de dez. de 2011.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**. 9ª ed. São Paulo: Caia, 2004.

FREITAS, A.C.S. et al. Educação Ambiental no ensino de Jovens e Adultos. Centro Científico Conhecer - **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Goiânia, vol.5, n.8, 2009.

Disponível em<

<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2009B/EDUCACAO%20AMBIENTAL.pdf>> acessado em 10 de Jul 2013.

JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**/Carlos Frederico B. Loureiro. 3.ed.São Paulo : Cortez, 2009.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. PHILIPPI JR, Arlindo. **Bases Políticas, Conceituais, Filosóficas e Ideológicas da Educação Ambiental**. In: ____; _____. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005. P.3-12.

GUIMARÃES, Cláudia Veloso Torres. (org.). **Plano Nacional de Formação para Gestores, Formadores e Educadores**. Ed. Eletrônica. Brasília. Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012.64p

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. (org.). **Manual do Educador: Orientações Gerais**. Ed. Eletrônica. Brasília. Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012.216p

SILVA, Márcia Regina Farias da. **Ciência, natureza e sociedade: diálogo entre saberes**. Coleção Contexto da Ciência. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010. 150 p.